

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$50

CONTINUA A VIGORAR A NORMA DO «CONTA-GOTAS» EM RELAÇÃO AO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NÃO nos recorda já onde lemos, ou conversámos, que os portos são pulmões dos países que se querem grandes e progressivos. Os que os possuem, tratam-nos, acarinhando-nos, conscientes de que o tratamento reverterá, com juros, em benefício da própria economia. Os países que, não os tendo, dispõem de ligações marítimas ou fluviais que possibilitam a sua implantação, a esta se dedicam, muitas vezes com pesados sacrifícios de ordem material, não hesitando em aproveitar, transformando

num máximo possível, o pouco, ou mesmo escasso quinhão que, neste aspecto, a Natureza lhes concedeu. Numerosos exemplos poderiam ilustrar estes pontos de vista, em que a quaisquer vesgos ou destrutivos propósitos que porventura pudessem aparecer, se sobrepõem sempre os interesses da comunidade, sejam eles locais, regionais ou nacionais. Um país há, todavia, onde pelo menos nas terras e parte da Província que mais de perto nos tocam, não se pensa assim. O país é Portugal e a par-

te da Província é o Sotavento do Algarve, que, durante largos anos viveu, no que ao sector portuário respeita, asfixiado por autêntica política de «ferrolho», onde o «amo e senhor», supremamente «amparado», ditava «leis» segundo pontos de vista, muito próprios, gerando situações onde tudo se encontrava menos al-

de névoa que até ele pareciam não conseguirem chegar os bons cuidados daqueles a quem, da capital da Nação, incumbem velar pelos supremos interesses do nosso património portuário.

Em sabemos que para tratar dos portos é preciso gente capaz e conhecedora e, sobretudo, dinheiro
(Conclui na 3.ª página)

EM ESTUDO A REESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

COM vista à total reestruturação da Comissão Regional de Turismo, conferindo-lhe nova legislação própria, uma vez que é considerado ultrapassado o Decreto-Lei n.º 114/70 que a criou, têm sido feitas várias reuniões. O espírito que impera é o de transformar o organismo máximo do turismo algarvio num corpo dinâmico e actuante, autenticamente virado para as realidades turísticas e com capacidade imediata de resposta a todas as situações surgidas, numa perspectiva movimentadora dos meios que possibilitem as infra-estruturas que a importante actividade exige.

Quer ao nível governamental, como ao particular e oficial, no plano algarvio, esta necessidade tem sido constantemente apontada e daqui que haja surgido um projecto de nova lei orgânica, elaborado por iniciativa da Direcção Geral do Turismo. Colocado o mesmo à consideração dos vários sectores interessados (sindicatos, associações empresariais, comissões de trabalhadores, representantes dos órgãos de gestão local, etc.) viria a ser rejeitado totalmente, considerando-se que reforçava a anterior legislação e portanto não tinha possibilidade de resposta aos propósitos manifestados.

Em reunião a que assistiram, além de outras entidades, os drs. Almeida Carrapato e Cristiano de Freitas, respectivamente governador civil e director geral do Turismo, bem como representantes da maioria dos organismos ligados ao problema turístico do Algarve, foi decidida a constituição de um grupo de trabalho tendo em vista a

(Conclui na 3.ª página)

TRIBUNA LIVRE OS NOVOS RUMOS DA JUVENTUDE

QUEIXAM-SE as professoras do ensino secundário da falta de respeito e de consideração pelos professores por parte dos alunos e alunas dos 10 aos 17 anos. A disciplina entre os jovens é cada vez maior, sendo com dificuldade que os mestres conseguem manter a calma perante as malcriações nas aulas, sendo por vezes até agredidos fisicamente e com palavras indecências quando saem das aulas e se dirigem para a rua. De uma professora jovem, ouvimos queixar que até lhe cuspiram na cara e há senhoras que desistiram do professorado, que pensavam abraçar como profissão.

Outras houve com muitos anos de ensino e de conhecimentos pedagógicos adquiridos nos exames de especialidade, que deixaram Lisboa para ir leccionar para sua própria cidade ou vila natal, para ver se o conhecimento familiar dos alunos consegue fazer respeitar o prestígio que o professor deve manter para poder ensinar capazmente; e isto, não só para benefício dos alunos, como para prestígio de função pedagógica e de rendimento para o despêndio financeiro que o Estado faz — para bem, afinal da Nação. Dizem alguns que os alunos se

(Conclui na 4.ª página)

Foram divulgadas as classificações do I Concurso de Fotografias do Inatel de Faro

COM numerosos concorrentes que apresentaram muitos trabalhos, realizou-se o I Concurso de Fotografias do Inatel, no nosso Distrito, tendo sido atribuídos os seguintes prémios:

Classe A (preto e branco): 1.º prémio, «Ansia de Liberdade», de Manuel Abranches, Lisboa; 2.º, «Silhuetas n.º 2», de João Avelino Marques, S. João da Madeira; 3.º, «Imagem duma vida», de José Ribeiro, Braga; 4.º, «Labutas», de Manuel Abranches; 5.º, «Criança abandonada», de Manuel Magalhães, Porto. Menções honrosas: «Vida dura n.º 3», de João Avelino Marques; «Tarde de pesca», de Jorge Rocha, Porto e «Reflexo», de Fernando Redondo, Lisboa.

Classe B (cores): 1.º prémio, «Em plena corrida», de Oscar Saraiva, Porto; 2.º, «Reflexos», de António Maria Silva, Lisboa; 3.º, «Retrato de Rohinda», de Aníbal Sequeira, Qeluz; 4.º, «Voando ao pôr do sol», de Pompílio Rombinha, Faro; 5.º, «Troncos nus», de João Cura, Aveiro. Menções honrosas: «Labirinto» de Horácio José da Cruz, Lisboa; «Batal com telefone», de Fernando Panão, Lisboa; «Prata» e «Contra relógio», de António Maria Silva.

Classe C (diapositivos): 1.º prémio «Cooperação», de João Avelino Marques; 2.º, «Espelho da cidade», de Oscar Saraiva; «Paz aos Homens» de Aníbal Sequeira; 4.º, «Mar estrelado», de Manuel Abranches; 5.º, «Preparando as redes», de João Avelino Marques. Menções honrosas: «Manhã no Douro, n.º 1», de João Avelino Marques; «Poluição», de Manuel Abranches e «Pescadores», de Oscar Saraiva.

RUMO AO SOCIALISMO

GRAÇAS ao movimento de libertação de 25 de Abril, o povo português seguirá rumo ao socialismo, disposto a vencer todos os obstáculos que se deparem no seu caminho. Desde essa data, muitas controvérsias têm acontecido, geradas por ideologias e interesses antagónicos, mas o povo trabalhador português jamais tolerará a repressão, a opressão, a arbitrariedade.

A dignidade humana, não será uma palavra vã para os que desejam verdadeiramente reconstruir uma nova sociedade, onde caibam todos os portugueses dignos desse nome.

Há por aí muita gente para quem seria grata a eterna colonização do

Embarque de toros de eucalipto no porto de Vila Real de Santo António

go que realmente revertesse a favor das terras que com mais urgência careciam de algum efectivo apoio.

Dificilmente, muito dificilmente, apeado, há pouco, o «amo e senhor» do pedestal a que se alçara, apeamento a que não faltaram todas as honras e proventos inerentes ao cargo, pensámos, francamente, que não tardaria a sentir-se mais salutar e refrescante ventos, na orientação dos portos sotaventinos. Mas o Sotavento algarvio deve, naturalmente, ter nascido em dia muito aziago, mantendo-se permanentemente tão coberto

por Inácio Filipe Correia

nosso País. Mas, o povo português tem o inegável direito de viver em paz, de se expressar e reunir humanamente, sem interferências das elites, ou dos super-homens.

O capitalismo mundial estrebucha, no seu leito de morte, mas sempre à espera que surja um milagre. Porém, a história não se faz de milagres. A casta dos exploradores é contrária à emancipação dos povos, às leis da justiça e da

(Conclui na 5.ª página)

NÃO ILUDAM MAIS O POVO SENHORES CRONOMETRISTAS DA POLÍTICA!

por J. Santos Stockler

NÃO iludam mais o povo, senhores cronometristas da actual maratona política, pois que iludir o povo é arrastá-lo para o beco sem saída da sua alienação, afastá-lo da cruzada das realidades do momento que vivemos, e de cujos verdadeiros perigos não nos apercebemos ou fingimos não nos aperceber, quando tão gravíssimos eles são e bem piores o serão, se não formos capazes de os sustentar, a tempo de evitar o ímpeto da loucura que já quase domina a grande maioria de todos nós. É tempo de tomarmos a verdadeira consciência da gravidade desses perigos, afastando da aparente corrida para a vida, os cronometristas da corrida vertiginosa para a morte.

Pelo caminho que as coisas vêm levando nestas últimas semanas, a passos agigantados para a destruição e a confusão, apenas damos, aos olhos dos que nos olham e observam na espreita do desequilíbrio, a ideia de que mais não pas-

JORNAL do ALGARVE

Ao assumir o cargo de comandante distrital da P. S. P., teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos o sr. major de Infantaria Jorge Fernando Paula do Serro.

ACORDO DE SANIDADE VETERINÁRIA LUSO-ESPANHOL

REALIZOU-SE em Madrid, de 25 a 27 de Novembro, a XVIII Reunião Luso-Espanhola de Higiene e Sanidade Pecuária.

A delegação portuguesa, composta por chefes de serviços e técnicos especialistas, foi presidida pelo director-geral dos Serviços Pecuários.

As duas delegações, embora considerando que em linhas gerais é satisfatória a situação sanitária dos animais existentes em ambos os países, realçaram a sua preocupação quanto à permanência da peste suína africana e das bruceloses (febre de Malta) na Península, tendo acordado na intensificação da luta contra essas doenças.

Foi igualmente reconhecida a possibilidade de retorno e expansão da raiva em Espanha e Portugal, em virtude do avanço que a

doença está tendo nos países da Europa Ocidental, tendo merecido particular destaque o perigo da sua entrada na Península através de animais de estimação provenientes do continente africano.

Para assegurar uma melhor defesa contra a raiva, acordou-se na realização de campanhas sistemáticas de divulgação e educação sanitária das populações no sentido da mais estreita colaboração com os serviços veterinários de ambos os países, sobretudo não subtraindo os animais às campanhas de vacinação anti-rábica.

Um outro assunto que mereceu atenção especial das delegações foi o uso indiscriminado de aditivos, nas rações para animais, os quais pela natureza de certas matérias

(Conclui na 4.ª página)

Assis Esperança vai ter um monumento em Faro

É INAUGURADO em 6 do próximo mês, o monumento ao escritor Assis Esperança, natural de Faro, o qual está a ser erigido no jardim de São Pedro, perto da casa onde o autor de «Pão Incerto» nasceu.

Para um «dossier» sobre Informação

por Sousa Pereira

PENSAMOS que é urgente um debate sobre o conteúdo do *Jornal do Algarve*, pensamos que os leitores devem participar neste debate, com críticas aos diversos artigos inseridos semanalmente neste órgão, pois só desta forma este jornal cumprirá a sua função formativa-informativa. Por outro lado, os colaboradores habituais devem participar neste debate, o qual só irá enriquecer as páginas do «nosso» jornal pois, só assim, ele será efectivamente novo.

Pensamos que este apelo vai ter a acatelação daqueles que, semanalmente, vêm chegar até sua casa este órgão da Imprensa.

Semanalmente, há um cronista que se subcreve de «Dom Carlos» que, não só não compreendeu uma crítica correcta de um leitor (G. S.), como respondeu demagogicamente e ocupou um espaço que podia ser utilizado para algo melhor.

«Há quem goste de queijo e há quem não goste». Pois, «Dom Carlos», o problema de formar-informar, não é um problema de «gostos», é um problema de saber o que se diz e como se diz, quem se serve e como se serve.

Informar-formar é um problema político, é um problema de colocar palavras que levem à compreensão do mundo, no sentido de o transformar, e isto faz-se, não por «gostas» de queijo ou não, mas numa óptica de classe, do querer ou não transformar o homem.

Quando o «Dom Carlos», nas suas crónicas, escreve sobre apolíticos, que quer dizer com isso? Que é um homem apolítico? Sê-lo-á o «Dom Carlos»?!

Esta é uma forma de iniciar críticas ao conteúdo do *Jornal do Algarve* e, fica assim aberto este «Dossier Informação».

À saúde é a maior riqueza

Cuide dos pés

Os pés são o estêo mais importante do corpo. O pé perfeito deve ter o dorso alto e a curva normal da planta. Para melhorar os pés há vários movimentos de ginástica. Além disso, é preciso fazer massagens e cuidar da sua higiene: limpeza, cuidados com as unhas e com a pele.

Cuide da boa posição. É preciso que o peso do corpo seja normalmente distribuído pelos pés para que o andar seja elegante e não haja deformidades nos pés e no corpo.

(Conclui na 4.ª página)



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cote Telef. 945006
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

Silva, Salvador & Irmão, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Novembro de 1975, lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, exarada de folhas 8 a folhas 9 v.º, no livro de notas para escrituras diversas A-55, José Inácio Anastácio Salvador, Arlindo Maria da Silva, Raul Vitorino Anastácio Salvador, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «SILVA, SALVADOR & IRMÃO, LIMITADA», tem a sua sede em vila de Lagoa, na Rua do Cirurgião, n.º 9, freguesia e concelho de Lagoa, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Segundo

O objecto social é a indústria de carpintaria mecânica e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Terceiro

O capital social é de 60 000\$00, integralmente realizado e subscrito em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de 20 000\$00 cada uma.

Quarto

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, deliberada em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo indispensável a assinatura de dois gerentes, para obrigar a sociedade, em quaisquer actos ou contratos.

Quinto

Dependem do consentimento da sociedade, as cessões de quotas a estranhos.

Sexto

Quando a Lei não exigir ou-

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

Novo comandante do Regimento de Infantaria de Faro

Assumiu o comando do Regimento de Infantaria de Faro o sr. coronel Manuel Teodoro dos Ramos, do Corpo do Estado Maior do Exército.

Moções da Comissão Administrativa do Município de Olhão e da Comissão de Moradores de Silves

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão, enviou-nos as seguintes moções, aprovadas em reunião de 15 do corrente:

«Exigir a libertação imediata dos militares e civis antifascistas presos no decorrer dos acontecimentos de 25 de Novembro e a sua consequente reintegração nos postos que desempenhavam; repudiar a forma como se processa a vigilância prisional que permite a fuga de «pides» e fascistas, nomeadamente Henrique Tenreiro».

Por seu turno, a Comissão de Moradores da cidade de Silves, comunicou-nos que em reunião de 11-12-75 foi aprovada a seguinte moção:

A Comissão de Moradores da cidade de Silves, reunida em sessão ordinária, no dia 11 de Dezembro, condena a campanha e prisões contra os militares antifascistas, homens patriotas, obreiros do 25 de Abril que sempre estiveram ao lado do povo trabalhador para a construção de uma sociedade sem exploração, enquanto os bandos terroristas ELP e MDLP actuam livremente e com complacência.

Exigimos do Presidente da República e do Conselho da Revolução; 1. justiça contra os exploradores e acção revolucionária a favor dos explorados e oprimidos; 2. a libertação dos militares antifascistas presos.

Vende-se

1 ou 2 lotes de terreno, no Montenegro, junto à estrada do Aeroporto, autorizados C. M. F. para construção de prédios de 1 ou 2 pisos. Trata: telef. 23674 (Faro).

Porcas criadeiras

Vendem-se das raças Large White e Landrace, cobertas. Telefone 55428 — ALCANTARILHA.

Ministério do Equipamento Social Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo Fundo de Fomento da Habitação Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 32 FOGOS EM SILVES

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada n.º 25/75 de «Construção de 32 fogos em Silves II».

Preço base 7 029 655\$20
Caução provisória 175 741\$40
Prazo de execução 270 dias

2 — Será condição para admissão no concurso o ser possuidor dos alvarás da 1.ª subcategoria da categoria I para os empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais da Construção Civil e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — O processo do concurso pode ser consultado todos os dias úteis às horas normais de expediente na Divisão de Construção — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-1.º andar em Lisboa.

4 — O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 22 de Janeiro de 1976 no mesmo local, 8.º andar.

5 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico no mesmo local, 2.º andar, até às 17 horas do dia 21 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso se enviadas pelo correio sob registo, podendo os interessados obter cópias de todos os processos do concurso, através do Sector de Heliografia no r/c do mesmo edifício e sendo da inteira responsabilidade dos interessados, a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 9 de Dezembro de 1975

O Director dos Serviços de Produção,

Serafim de Oliveira
Engenheiro

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Gastão Seruca Inácio nosso assinante em Moscovide.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «E continuaram a chamar-lhe filho da...»; amanhã, «Chinatown»; terça-feira, «A linguagem do amor». Em FARO, no Cinema Santo

António, hoje, «Toda uma vida»; amanhã, «A culpa foi do Nero»; terça-feira, «O insolente»; quarta-feira, «Quando as mulheres jogavam ding-dong».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Zorro, cavaleiro da justiça»; amanhã, em matinée e soirée, «Um por todos, todos por um»; terça-feira, «Decameron proibido», 2 sessões.

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje e amanhã, «Pecados em família»; terça-feira, «Demasiado risco para um homem só».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Cinturão negro contra a máfia»; amanhã, «A noite dos generais»; segunda-feira, «Isabela, duquesa do diabo»; terça-feira, «O último dever».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Aventura Poseidon»; amanhã, em matinée e soirée, «A mãe e a puta»; terça-feira, «As balas do ódio».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Ben e Charlie»; amanhã, em matinée e soirée, «Minha mulher é doida»; terça-feira, «Anjos da guarda»; quinta-feira, em matinée, «Herbie, carocha dos diabos» e em soirée, «A matriarca».

ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.

Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(BOCA E DENTES)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.
Consultas diárias a partir das 16 h, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

Joaquim Gomes

RESTAURANTE
Vila Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Assembleia Geral Extraordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 8 de Janeiro próximo, pelas 21 horas, na Secretaria desta Santa Casa, de harmonia com o parágrafo 2.º do Art.º 25.º, do Compromisso, com a seguinte ordem de trabalhos:

Dar conhecimento a todos os associados do disposto no Decreto-Lei n.º 618/75, de 11 de Novembro e as resultantes da sua aplicação.

Não havendo número suficiente de associados para a Assembleia funcionar em primeira convocação, funcionará a mesma uma hora mais tarde com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 27 de Dezembro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *Fabício Fernando Pessanha Barbosa*

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
OLHÃO PORTUGAL

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 26164

CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

Tantos Vascos!

Entre várias facções políticas que presentemente se digladiam há um obstáculo terrível: os Vascos. Ele é um constante terçar armas, ele é aticar fogo, ele é políitiquice de café... E tudo isto, minhas senhoras e meus senhores, por causa dos Vascos! Incrivelmente. Espantosamente. Mente.

Como entender esta guerra nominal? Se a malta desaguava, numerosa e agitada numa rotunda praça e começava a gritar: «Vasco há só um — o Gonçalves e mais nenhum», que sucede? Pois sucede que aparecia logo outra malta, também ela numerosa e agitada, a responder: «Vasco há só um — o Lourenço e mais nenhum». Ora, sendo os Vascos, como se diz «só um e mais nenhum», porque havia de haver tal dualidade de «critérios»? Incógnita de Pitonisa...

A propósito desta «renhida luta», cabe acrescentar que o Algarve não fica nada a perder: além dos famigerados Vascos a que acima aludo — e que tanto «logam» (também no Sul) motivaram —, um outro Vasco existe, ali em Loulé, cuja estatura política não é de menosprezar. E sendo feita-se a categórica afirmação que Vasco Ramos fez recentemente, ao discursar na capital algarvia: «É preferível colaborar com a democracia burguesa que dar as mãos ao social-imperialismo russo» (cito de memória, porém estou certo de não atiraçoar o pensamento do orador).

Este Vasco louletano é elemento proeminente do Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista) e visitou, há meses, a China de Mao, pelo que não devemos pôr em dúvida (eu não me arrisco a tanto) a correcção da «análise» que fez no discurso pronunciado em Faro. Estou mesmo certo que Marx e Lenine, se vivos fossem, não deixariam de enviar ao Vasco (algarvio) um sentido e eufórico telegrama de congratulações.

Mas (já agora) a verdade verdadeira é que três Vascos tão polémicos me parecem Vascos a mais. Embora se dissesse, de dois, que eram «só um e mais nenhum». Até porque, bem vistas as coisas, nós somos um povo exclusivista (veja-se o bacalhau à portuguesa) e não creio que longe vá esta forma pluralista... de criar mitos. Além do mais, já nos basta o D. Sebastião.

Enfim, talvez as dificuldades deste «processo político» nos ajudem a ver mais claro. Para tanto, poderemos — se estiverem de acordo — recorrer a outro Vasco (o da Gama). Esse homem de longas barbas (tão longas que chegaram à Índia) mandou às urtigas todos os demagogos (que já então existiam e se esfalfavam a dizer que era impossível passar além da Taprobana), e provou à posteridade que o Adamastor não passava, afinal, de um mero rochedo nas costas de África. Aprendamos com ele — pois ainda podemos passar, aqui e agora, o nosso Cabo da Boa Esperança. Ou já não?

Novos corpos gerentes Os TAP no Brasil

MUTUALIDADE POPULAR DE FARO

Em assembleia geral a que presidiu o dr. José de Jesus Neves Júnior, foram eleitos os novos corpos gerentes da Mutualidade Popular (Associação de Socorros Mútuos), com sede em Faro e que este ano completará meio século de existência.

Foi presente uma lista única, com a seguinte constituição: assembleia geral: Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães presidente; Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda, vice-presidente; Henrique Luís de Brito Figueira e João Francisco Manjua Leal, secretários; direcção: António Palmeira, presidente; João Manuel Viegas, secretário; José dos Santos Bernardo, tesoureiro; Joaquim de Jesus Maçarico e Joaquim Maria Carriço, vogais; conselho fiscal: dr. Valério Bexiga Grou, presidente; António Pascoal dos Santos Gaspar, secretário e José António Pinheiro Ramos, relator.

No decurso da assembleia, além da aprovação do orçamento para 1976, foi constituída uma comissão de revisão dos estatutos.

Foi nomeado chefe de vendas da Delegação dos TAP no Rio de Janeiro o sr. João Ferreira Neto, representante daquela companhia no Algarve. Tendo iniciado funções na aerotransportadora nacional em 1969, o sr. Ferreira Neto trabalhou designadamente no sector de vendas, não só no País, como na Alemanha, Austria e África do Sul.

Ao novo chefe de vendas dos TAP no Rio, que assume funções dentro de dias, foi oferecido um jantar de despedida pelos colegas de trabalho na capital algarvia.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq. Faro. Telef. 22100.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Continua a vigorar a norma do «conta-gotas» em relação ao porto de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

e que este não anda por aí à mão de semear. Mas isto do que se prende à chamada política navegante assume tão pitorescos aspectos que talvez valha a pena referir-los, pelas controvérsias que, bastas vezes, estão na sua origem.

Citemos, como exemplo, o caso de Vila Real de Santo António, das terras onde a «neblina», ao longo dos anos, persiste em manter-se cerrada: Tem-se dito, redito e contradito (não nós, mas gente responsável que por ali passou, viu, estudou e tornou público), que o porto vila-realense é um dos (poucos) bons portos naturais do País. Nele, com um mínimo de dispêndio, conseguir-se-ia resultados impossíveis de alcançar noutros onde pouco aproveitamento se nota, apesar de neles se insistir, perseverantemente, em ir empantando centenas e centenas de milhares de contos.

O porto de Vila Real de Santo António, mesmo sem incluímos, nesta apressada referência, a animação proveniente das idas e vindas de navios que no Pomarão arrecadavam o minério de S. Domingos, e até sem pormos em causa as saídas e entradas da frota pesqueira local e das terras vizinhas, mostrava já apreciável movimento de barcos de cabotagem que de Marrocos ou de Espanha traziam mercadorias, bem como de outros, das linhas do Mediterrâneo e do Norte da Europa, que nele se habituavam a achar escala fácil e compensadora.

Mas... parece que esta crescente movimentação, que tanto ajudava a vida local e regional, não era do agrado de toda a gente. Estaria o País a perder com ela? Esgotada, ou quase, a mina de S. Domingos, nada se fez para que não assoreasse a barra do Guadiana que, a breve trecho, já nem dava passagem aos pequenos barcos de pes-

ca da frota local. E foi preciso haver muitos naufrágios, com vários mortos e grandes prejuízos, para que o justo alarido provocado por quem se via sem «respiração», amolecendo a «neblina», conseguisse chegar a Lisboa, gerando algum auxílio. Em princípio, pensou-se ainda (pensámos todos, por aqui), que o rasgão da «névoa» fosse total, trazendo luz, finalmente, ao espírito dos responsáveis. Chegou-se ao reconhecimento das vantagens oferecidas pelo porto e, finalmente, à ideia de se lhe dar melhor aproveitamento, quer como porto de pesca quer, eventualmente, como porto de comércio, talvez para que se lhe reatasse a perda-tradição. E o Sotavento alegrou-se com a boa nova. Ia ser construída uma nova barra, com vários espigões destinados a conter as areias e a dar às águas a mais aconselhável direcção, de modo a aprofundar as terras e a beneficiar a navegação no canal a abrir. Fizeram-se projectos, fixaram-se datas e começou-se a obra, mas... a obra, pelos vistos, continuava a não agradar a toda a gente, e assim se explica que os prazos inicialmente previstos fossem, de muito longe, ultrapassados. Não se tratava, aqui, do conhecido aforismo «devagar, que tenho pressas», mas de outro, criado então, em termos mais objectivos: «devagar, sim, que talvez nem chegues ao fim».

SEM DRAGAGENS, DE POUCO SERVE O ESPIGÃO PRINCIPAL

E foi, realmente, o que veio a acontecer: começadas, longos anos antes, as obras do espigão principal, uma altura houve em que o «amo e senhor», então ainda alçado no pedestal, gritou alto e bom som: «isto aqui não avança nem mais um metro». E o espigão, obediente, parou de crescer, pois havia que dar prioridade, para melhor correnteza das águas no canal novo, ao acabamento do espigão submerso, do lado de Espanha. Não sabemos se com este acabamento do espigão do lado espanhol, se pensou em poupar as dragagens que no canal haviam sido prometidas. Certo é que, gastos (bem gastos), alguns milhares de contos no espigão principal, nenhuma dragagem (embora prometidas) foram feitas, e o novo canal continua sem as desejáveis condições de navegabilidade, isto é: as pequenas traileiras só podem circular por ele com a maré cheia, ou pouco menos. Haverá melhor forma de deixar um porto, uma terra e uma população «amarrados», mesmo que o porto haja sido considerado por alguns técnicos, abalizados e insuspeitos, como dos melhores portos naturais do País?

Mas falta o remate da acção «positiva» que desde sempre se vem notando a favor e em benefício do porto vila-realense: espera-se que, concluído o espigão do lado de Espanha, o desvio da correnteza da água ajude a navegação no canal. E para os trabalhos de conclusão do espigão espanhol, destacou-se um pequeno rebocador, acompanhado de um também pequeno «lanchão» ou «batelão» de transporte de pedras, que leva, em cada viagem, um máximo de 60/80 toneladas. Como normalmente o rebocador faz, quando faz, uma viagem por dia (em alguns dias, grandes, fará duas, noutros, por feriados ou por mau tempo, não faz nenhuma) e como o espigão espanhol ainda tem pelo menos duzentos metros por acabar, teremos que com este ritmo, só em meados do próximo Verão devemos conseguir ver esta parte da obra acabada.

Com certeza que não seria proibida (talvez até as circunstâncias a aconselhassem, por haver ali já fundos suficientes para isso) a utilização de «lanchões» e de um rebocador de maior tonelagem, que talvez estivesse ao alcance dos competentes serviços ou da empresa adjudicatária da obra. Mas é que deste modo as pessoas, vendo passar o «lanchãozinho», vão-se convencendo de que tudo vai da melhor maneira, se não se faz melhor e mais de pressa é porque é de todo impossível, e vão deixando correr o marfim.

Enquanto isto, e por tudo isto, continuamos a pensar que os interesses portuários do Sotavento algarvio seguem não sendo convenientemente ponderados e acatados, deixando-se estiolar algo que poderia tornar-se bastante mais útil e produtivo e, o que é pior, retirando-se aos que no porto de Vila Real de Santo António labutam, não a possibilidade de o fazerem num bom porto, racionalmente aproveitado, mas a possibilidade de tão cedo darem por bem empregadas as dezenas de milhares de contos gastos, já, na abertura da nova barra.

Continuamos, deste modo, a escutar o lúgubre cacarejar das aves agourentas que de há tanto se encontram apostadas em limitar todas as possibilidades de melhor vida para uma região sobremaneira dotada, aves cujos soturnos piares, sem encontrarem alguma remocada força que de vez os afugente, insistem no recitar da toada funérea que nem parece dos nossos dias: «devagar, sim, que talvez nem chegues ao fim».

C. da R.

RUMO AO SOCIALISMO

(Conclusão da 1.ª página)

moral, mas jamais poderá deter a caminhada para o socialismo, embora para atingir-se a meta final, muito falte ainda. No actual momento português, uma viragem para a direita mergulharia mais o País no caos económico, com o eventual isolamento quanto aos países do Terceiro Mundo. Além disso, aumentar-se-ia o descontentamento das classes proletárias, com todas as suas graves consequências.

Pelo mundo fora, assistimos ao desmoronar do capitalismo, pois assim o exige a maioria dos habitantes do Globo, composta por trabalhadores das mais diversas profissões, independentemente das ideologias políticas.

A terra diminui, o excesso demográfico aumenta, o subsolo empobrece e as classes burguesas terão de se conformar perante o inconformismo dos justos, adaptando-se às novas sociedades humanas, já que toda a génese é amassada do mesmo barro e que todos estamos sujeitos às leis da vida e da morte.

Não mais oprimidos, não mais opressores, pois a humanidade dispensa bem os seus algozes.

Inácio Filipe Correia

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Em estudo a reestruturação do Comissão Regional de Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

elaboração de projecto legal que reestruture a Comissão Regional. Um dos pontos que nessa reunião mais divergência motivou, foi a questão do presidente e sua nomeação pelo director geral do Turismo, ou indicação pelo Algarve, bem como a sua vinculação ou não, aos órgãos do poder central.

Entretanto, decorreu a reunião para a eleição do referido grupo, sendo deliberado que, para maior operosidade, o mesmo tivesse uma composição restrita no que respeita à elaboração das linhas gerais do diploma, as quais serão discutidas e apreciadas em pormenor em assembleia plenária de todos os sectores ligados ao turismo algarvio, a nível oficial ou particular e só depois da sua aprovação apresentadas superiormente.

A comissão, que estuda a futura legislação para a Comissão Regional de Turismo, é constituída pelos drs. Nuno Vitorino (Ministério da Administração Interna), Carlos Matias (Secretaria de Estado do Turismo) e Pedro da Ponte (pele órgão de turismo algarvio).

Advertisement for CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS featuring a landscape illustration of a coastal town and the text 'Portugal é a tua terra!'.

A terra onde nasceste. Onde tens o sossego numa casa à tua espera. Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses. Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança. JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO. A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Á INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE Vende-se em Olhão

RUA MANUEL MARTINS GARROCHO, 1 - 3

Um conjunto de armazéns com logradouro com três frentes e área total de 5 275 m2 sendo cerca de 3 200 cobertos e nele instalados um poço com água potável, duas geradoras de vapor timbres 6 e 10 kgs., dois cofres esterilizadores duplos, duas cravadeiras Sudries B. C. 12, duas câmaras frigoríficas desguarnecidas de aparelhagem, dezassete mesas de descabeço em pedra, quarenta bancadas de enlatamento com tampas de pedra e seis aparelhos em mármore.

Ver e tratar no próprio local com: J. C. CRUZ — Telef. 72314.

Não iludam mais o povo senhores cronometristas da política!

(Conclusão da 1.ª página)

buas, quando os comboios deles são de assentos estofados, onde podem ir à larga e mesmo dormir durante todo o percurso da viagem. E outro tanto acontece com a alimentação, que vai desde o azeite ao «brandy» mais caro do mercado, tudo acrescido do maior conforto e de todas as comodidades possíveis, enquanto o povo que dizem defender, nem sequer se subalimenta, infelizmente, por só eles serem considerados «senhores».

Ora, quem assim vive, jamais se poderá afirmar de defensor do povo e muito menos de construtor de uma sociedade sem classes, pois que são já hoje os primeiros a dividir essa mesma classe da dos eternos privilegiados desta terra que, sendo de todos, apenas os cronometristas da maratona política beneficiam das suas benesses, isto é, comendo a carne e deixando os ossos para os outros. E uma vez que eles querem boas poltronas, que as construam eles próprios, pois alimentam-se para isso e muito mais. Produzam o seu bem-estar, em vez de andarem sempre na «tipóia-do-paga-Zé, que eu sou teu chefe».

Mandar fazer sacrifícios aos outros, foi sempre tarefa fácil para os mandatários. Preciso é que o sacrifício seja dividido por todos, sem excepções, já que somos todos portugueses e seres humanos. Uns darem apenas palavras e os outros os sacrifícios de toda a ordem, isso tem de acabar, já que não será com palavras que se construirá a sociedade sem classes que tanto se apregoa aos quatro ventos mas para a qual tão pouco se trabalha. Ou somos todos portugueses e portanto todos tratados de igual modo, ou jamais se construirá a tal sociedade socialista que tanto se apregoa e ao mesmo tempo se destrói sistematicamente, após cada comício. E para isso é preciso que cada um de nós não seja apenas mero polí-

tico mas sim e em primeiro lugar um patriota e depois um homem digno de si próprio, isto é, possuidor da sua dignidade própria, moral patriótica e só depois política, dentro de toda uma linha de honestidade e dignidade.

E urgente e indispensável que cada um de nós sinta realmente aquilo que diz e não siga a via hipnótica dita dos cronometristas da maratona política da hora actual, pois a confusão, a balbúrdia e a intriga são tamanhas, que se chega a confundir a verdade com a mentira da eloquência posta ao serviço da causa de interesses tanto políticos como pessoais.

Se não destruímos estas barreiras, não alcançaremos a estrada da salvação nacional, tão apregoadada e inteiramente ao nosso alcance, desde que dispamos o casaco da ambição pessoal que apenas nos conduzirá ao «mito» e enverguemos antes, quanto antes possível, a modesta camisa do trabalho em prol da colectividade.

Em frente, pois, pela libertação económica nacional, pois que salvo o caos económico, estará salva a dignidade moral, cívica, social e económica do povo português, soldado e mártir em todas as guerras e todas as ambições dos «deuses» da salvação nacional.

Abaixo as máscaras do interesse puramente pessoal, talhadas pelo egoísmo do «mito», e marchemos em frente pelo Portugal novo que todos os portugueses dignos desse nome, desejamos.

Em frente pela construção do socialismo pluralista, ou seja da sociedade sem classes a que o povo português tem justo direito. E para isso torna-se urgente e indispensável que os senhores cronometristas da maratona política parem os cronómetros da mentira e da farsa, pois que sem essa paragem, jamais construiremos o Portugal livre e independente que todos desejamos.

J. Santos Stockler

Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3

Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

CORREIO de LAGOS

URGE REGULARIZAR A POSSE DOS CAES

Não é segredo que em Lagos há dezenas de cães cujos donos nunca tiveram regularizada a sua posse. As posturas municipais prevêem as condições de posse e a classificação dos animais. Há os cães de guarda, que se justificam em propriedades rústicas, determinados quintais, e barcos de pesca, com licenças de reduzido montante; há os de caça e há os de luxo, estes com licenças de montante elevado, que justo se figura aplicar a todos que possuem cães só porque o menino ou a menina gosta de determinado exemplar. E é ver e ouvir em casas que não têm quintais nem varandas, os cães de luxo ou mesmo do tipo de guarda, que só servem para incomodar a vizinhança e em alguns casos os transeuntes.

Afigura-se-nos, pois, prudente que as autoridades adoptem medidas tendentes a pôr cobro a abusos com a posse dos canídeos, pois, parece-nos, bastam os abusos de certos homens, que se multiplicam por ausência de escrúpulos que se acentua.

A NECESSIDADE DE ENTENDIMENTO ENTRE OS POLITICOS

Que os homens do 25 de Abril tiveram em vista proporcionar aos portugueses liberdade e independência, não restam dúvidas, mas que alguns se deixaram arrastar por políticos experientes, sendo vencidos pelas suas manobras ardilosas ao ponto de se verificarem golpes militares, que colocaram mal governantes e governados, contribuindo para agravar a situação social e económica da Nação, é facto conhecido.

Após o 25 de Novembro, tivemos esperança em dias melhores, mas os homens isentos apontam-se, a ausência de espírito de sacrifício é manifesta e os desentendimentos entre os chefes políticos multiplicam-se, não se vislumbrando para o Povo o conforto e paz a que tem direito e seriam possíveis se em todos estivessem presentes os princípios de auxílio mútuo e repúdio total pelo acto de violência e vandalismo que em nome da liberdade se vêm praticando.

Torna-se necessário poupar a humanidade às lutas sangrentas do dia a dia, mas as fábricas de engenhos de guerra continuam a produzir e vender, contribuindo para agravar os males da hora presente.

Quando teremos a dita de ver as fábricas de material de guerra,

transformadas para o fabrico de utensílios para a lavoura, hospitais e outros de utilidade pública?

O alerta fica, porque sem tal transformação não mais teremos Natal que se possa considerar Natal.

CURSO DE ALFABETIZAÇÃO QUE SE ESPERA RESULTE

A secção de Lagos do Partido Socialista, fez distribuir recentemente um comunicado, através do qual se conclui que está na disposição de promover um curso de alfabetização a sério, aberto a todos os analfabetos adultos, qualquer que seja a sua ideologia política.

Contando-se com professores habilitados para o efeito, podem os interessados preparar-se para os exames oficiais, se assim entenderem.

LOUVOR MERECIDO

Registamos com satisfação que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, em sessão de 15 de Novembro, louvou o fiscal sr. Francisco José Mesquita, concedendo-lhe a medalha comemorativa do 4.º centenário da cidade, por ter servido o Município durante quase 40 anos, a contento geral. Este facto assinalou condignamente a sua passagem à situação de aposentado, por ter completado 70 anos de idade. Que goze, pois, com saúde e em paz os dias que lhe restam, são os nossos votos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ACORDO DE SANIDADE VETERINÁRIA LUSO-ESPANHOL

(Conclusão da 1.ª página)

— primas que os constituem, especialmente os fármacos químicos, podem constituir perigo para a saúde pública. Ficaram assim obrigados os serviços veterinários de ambos os países a fazer os maiores esforços no sentido de efectuarem um controlo mais rigoroso para a aprovação e utilização dos referidos aditivos.

Finalmente, houve paralelismo de pontos de vista quanto ao relevo dado ao ordenamento pecuário, com base no aproveitamento máximo dos recursos naturais das explorações pecuárias e com salvaguarda do património genético das raças autóctones da Península Ibérica.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«E. M. 508 — LANÇO DA E. N. 124 À RIBEIRA DA FOU-PANA — 4.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 10,00 horas do dia 15 de Janeiro de 1976.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Alcoutim, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 2 395 336\$20

Faro, 12 de Dezembro de 1975

O Director,

Rui M. Paula, Arqt.º

TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

cansam com os métodos retrógrados e repetidos que os nossos metodólogos têm até aqui preconizado e daí, certa onda de revolta que os leva a serem mais do que inconvenientes perante os seus mestres.

Dizem outros que a onda de libertinagem que de repente se abriu para a mocidade, com os filmes e as publicações que se expõem por todos os lados, principalmente nos locais mais concorridos da cidade de Lisboa, ou nas livrarias expondo fotografias que nada dignificam as pessoas chamadas civilizadas, causa a verificada falta de respeito.

O que na realidade se verifica (e decerto que os pais de família não concordam), é que tal indisciplina e má-criação não são de modo nenhum benéficos para a vida de um País que se diz querer ser progressista.

Já disseram algumas autoridades do País que encontravam nos países do Leste europeu ordem, disciplina e respeito pela dignidade humana que parece ter desaparecido de entre a nossa juventude.

As escolas portuguesas têm até sido visitadas por grupos corais de jovens escreverem imediatamente grã, e muitos ficavam abismados com a disciplina, o respeito e sobretudo o aproveitamento escolar de crianças instruídas segundo o método Kodaly. De tal modo que uma das suas «habilidades» foi os jovens escreverem imediatamente a música das canções populares portuguesas, cantadas pelas professoras de educação musical do nosso ensino secundário.

Na verdade, quem já viveu mais de sessenta anos e conheceu a vida estudantil anterior, se a compara com a actual onde a alegria de viver é compatível com o respeito pelo mestre que têm a difícil mas que devia ser bela missão de desbravar os cérebros incultos, conclui que o nosso belo País deveria ter uma juventude um pouco diferente da que tem.

Dizem os mestres e assim aprendemos há longos anos, que quando um povo decai, ou quando adquire uma situação de prosperidade económica e social que quer manter, o meio a que geralmente se recorre, é educar, para que haja disciplina, para manter as vontades dentro dos chamados limites de equidade.

Que os pedagogos se pronunciem sobre o tema, que é deveras alucinante. O momento actual da vida do País, merece que não se percam os valores espirituais adquiridos por gerações de antepassados.

Reparaí que a História é a mestra da vida e que povos, como o da civilização romana, que chegou a dominar grande parte da Europa, da Ásia, e África, decaiu estrepitosamente com o aparecimento da indisciplina e da licenciosidade que em determinada ocasião invadiu a sua gente.

E mais ainda: a linguagem fescina que parece ser agora corrente entre certa camada de popu-

lação e até se ouviu no Rádio algarvio, na letra de alguns bailes de roda mandadas — deriva da cidade etrusca de Fescénia, e remonta a bastantes séculos antes de Cristo.

Ora, não está certo que tantos séculos de civilização depois disso, leve a mocidade e outros portugueses à linguagem de há milénios, com aquele sentido forte da nostalgia do reles...

Lisboa, 2-12-75

A. de Sousa Pontes

Amendoeiras

prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiros, qualidade maçanilha (tipo Elvas) estas enxertadas entre 6 a 10 anos, todas a frutificar. Vende João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquírios. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230 — QUARTEIRA

TOYOTA

“fala” outra linguagem



S. 30

com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada que vai de Faro ao Patacão, seguiam duas camionetas, uma com passageiros e outra com peixe, esta conduzida pelo sr. António Joaquim Galhardo da Silva Costa, de 32 anos, residente em Sobral de Monte Agraço. O segundo veículo pretendeu ultrapassar a camioneta de passageiros, mas como lobrigasse em sentido contrário uma carrinha (motorizada com reboque) conduzida pelo sr. Mário Prata Correia, de 35 anos, casado, que residia no Parragil, Loulé, pretendeu retomar a sua faixa de rodagem frente ao autocarro. Porém, este deu um toque na retaguarda da camioneta de carga, que guinou e foi projectada para a via em sentido contrário, indo enfiar-se na carrinha que transitava de Patacão para Faro.

Do acidente resultou a morte do sr. Mário Prata Correia que ainda foi transportado ao Hospital de Faro, onde o condutor da camioneta de peixe ficou internado com ferimentos graves.

Actualidades desportivas

Homenagem a Reina, em Olhão, no dia de Ano Novo

No Estádio Padinha, em Olhão, realizou-se a festa de homenagem ao «capitão» Reina, que no Olhanense e durante duas décadas defendeu com saber e brio as cores rubro-negras, não se deixando tentar por ofertas de alijamento emanadas de outras origens.

O programa está assim estabelecido: às 14 horas, jogo entre a velha guarda do Farense e o Sporting Olhanense e Saudade, em que haverá a oportunidade de rever Abraão, Salvador, Cabrita, Madeira, Filho e Parra, nomes que ficaram indelével na história do clube. As 15 desfilas de representações de clubes desportivos algarvios e elogio do homenageado. As 16, defrontar-se-ão o Olhanense e o Sporting Farense, integrados de todos os seus elementos.

Judo em Tavira

No ginásio da antiga secção liceal, o Ginásio Clube de Tavira, tem em funcionamento uma secção de judo, com aulas abertas a todos os praticantes a partir dos 6 anos, as quais são ministradas pelo prof. Américo Solipa (cinturão azul pelo Kodakam) e Vitor Faleiro (cinturão laranja da mesma organização).

JORNAL DO ALGARVE
N.º 979 — 27-12-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Autos de Acção de Despejo
n.º 42/75 — 1.ª Secção.

Autor — João Pereira Serralha.

Réu — ALBERT BORIS LUBIN.

Correm éditos de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o Réu ALBERT BORIS LUBIN, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Residência Pimenta, sita na Rua Direita em Portimão, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar a Acção de Despejo, que lhe move o Autor João Pereira Serralha, viúvo, proprietário, residente em Portimão, sob pena de ser condenado no pedido, o qual consiste em despejar imediatamente o prédio que arrendou ao mencionado Autor, sito na Rua do Comércio e Rua Vicente Vaz das Vacas, 65, em Portimão e, a pagar ao mesmo Autor, as rendas vencidas no valor de 210 000\$00, e vincendas.

Portimão, 13-12-975

O Juiz de Direito,

Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

Abílio dos Anjos Martins

Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que registou mais as seguintes adesões:

Vitor Monteiro, 20\$00; Duarte, 20\$00; Casimiro Viegas Calvino, 20\$00; Joaquim Trindade Vitor, 20\$00; farmácia de Monte Gordo, 100\$00; José Munhoz, 50\$00; João António Bicho, 50\$00; João Serrano, Monte Gordo, 50\$00; Vitorino Afonso Agostinho, 50\$00; bilhetes de fundo de auxílio, jogo Lusitano-Vasco da Gama, 21-12-75, 817\$50; José Pedro Modesto Rodrigues, Lisboa, 50\$00; Garrido, 50\$00; José Maria dos Reis Helena, 100\$; Alberto de Sousa Oliva, Lisboa, 100\$00; anónimo, 100\$00; José Guerreiro, 50\$00; José António Parra, 50\$00.

A transportar, 15 538\$50 que, com os 750\$00 noutra lugar referidos, perfaz 16 288\$50.

Associaram-se à campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, os trabalhadores da SIAC, de Coimbra, de quem recebemos, com um vale postal de 750\$00, a seguinte mensagem e lista:

O ser solidário com os mais necessitados é sinónimo dos seres civilizados. E por ser assim, os trabalhadores da Sociedade Industrial de Artigos de Cimento de Coimbra, Lda., cotizando-se arranjam 750\$00 para o Lusitano Futebol Clube (Campanha do autocarro), cujos nomes e valores foram assim distribuídos:

António Maria Fernandes da Silva, 20\$00; Mário Martins de Almeida, 20\$00; José Ferreira dos Santos, 20\$00; António da Conceição Simões, 20\$00; Jaime Gomes, 10\$00; José dos Santos, 10\$00; António Dinis, 10\$00; Carlos Alberto D. dos Santos, 20\$00; Manuel Joaquim, 20\$00; Eurico dos Santos, 20\$00; Florentino dos Santos Frade, 20\$00; António Cortez Mariano, 20\$00; Joaquim Manuel Miranda de Carvalho, 20\$00; José das Neves Salgueiro, 20\$00; António Madeira Abrantes, 20\$00; José Francisco Abrantes da Cruz, 20\$00; Silvío Augusto Dinis, 20\$00; José Jerónimo Soares de Assunção, 20\$00; Alberto Pereira Mateus, 10\$00; Manuel Inácio Abade, 10\$00; Manuel Marques, 15\$00; Manuel Marques Campos, 20\$00; Custódio Cardoso P. dos Santos, 20\$00; José Leite, 20\$00; Manuel Miranda Ribeiro, 20\$00; José Dinis, 10\$00; José Carlos da Silva Santos, 50\$00; Manuel Vaz Loureiro, 10\$00; Virgílio da Costa, 10\$00; Luís da Silva Teixeira, 20\$00; Luís Rodrigues, 20\$; Joaquim Rodrigues da Silva, 20\$00; José Bernardo Malta, 20\$00; José Luís dos Santos Quatorze, 20\$00; Maria da Nazaré Costa e Silva Leiria, 25\$00; António Firmino Leiria, 100\$00.

Esta «campanha» conimbricense foi patrocinada pela Secção Desportiva da supra citada firma.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

Festa de Natal das crianças retornadas em Portimão

Dedicada às crianças retornadas dos novos países de língua portuguesa, decorreu no cinema de Portimão uma festa natalícia, organizada pelo Rotary Clube daquela cidade, com o apoio do Consulado da República Federal Alemã no Algarve.

As crianças foram distribuídas lembranças e apresentados números recreativos.

Desporto: encontro, convívio e nunca divisão

«Um desporto novo num País novo», deve ser o pensamento constante de quantos intervêm no fenómeno desportivo. Mesmo que essa intervenção seja a de simples espectador, tem de ser activa e positiva, e de acordo com os princípios que podem conduzir à edificação da sociedade socialista entre nós. Daqui que, pela sua actualidade, se transcreva um texto agora divulgado pela Delegação Distrital do Inatel:

Estando esta Delegação em elevada movimentação desportiva, aprez-nos registar a forma correcta e disciplinada como se têm manifestado os nossos desportistas até à presente data. No entanto, temos por bem sublinhar determinadas normas de conduta que por certo estarão presentes em todos os espíritos dos trabalhadores, mas que não será de mais vincar e transmitir a todos os atletas:

1. Deseja-se afirmar que a actividade desportiva deverá, antes de tudo, decorrer em clima de camaradagem, fraterna convivência de entreajuda, que carece de auto-disciplina para se realizar.
 2. A actividade desportiva em termos de competição, deve ser encontro e convívio entre trabalhadores, estimulando unidade e nunca divisão. Cabe ao trabalhador, consciente do seu papel no acto competitivo, assumir a própria disciplina desportiva.
 3. Em princípio, a acção desportiva não ocorre isolada, não é individualista; carece de colaboradores para se realizar. O opositor, o «adversário», o trabalhador pertence ao grupo que se defronta, sendo elemento indispensável no acto desportivo, é um camarada desejado e não repudiado, que se encontra investido da mesma dignidade que cumpre respeitar.
 4. O árbitro, ou o juiz, que é igualmente um trabalhador com uma função desportiva, deve ser um companheiro digno da maior respeitabilidade, como todos os outros intervenientes no acto desportivo.
 5. Cabe aos participantes nas provas desportivas que este elemento dirige, facilitar-lhe a missão e assegurar-lhe apoio e protecção.
 6. Será nesta perspectiva que deverá ser encarado o desporto do Inatel, para benefício e protecção dos mais elevados objectivos do desporto.
- Que todos os desportistas se dediquem a um momento de reflexão sobre este apelo e do seu teor tirem o melhor aproveitamento, são os votos desta Delegação.

A. Lopes Teixeira

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS
DE SENHORAS
RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:
R. Vasco da Gama, 54-1.º Esq.
Telef. 24241 — FARO
Consultas com hora marcada

Jovem Lusó-Canadiana ensina Inglês

Telefonar, entre as 19 e as 21 horas, para 26146 — FARO.

m
i
d

MAREFA - INTERFORMA

The new form of decoration
uma nova forma de decorar

O SEU APARTAMENTO

— O BOM GOSTO AO SEU ALCANCE —

CANDEEIROS * MAPLES * TECIDOS * ALCATIFAS * PAPÉIS
CORTINAS * REVESTIMENTOS * MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rue Dr. Cândido Guerreiro, 21-B-25-18-A FARO Telef. 24038/9

Golfe na Penina

A favor da obra de apoio aos retornados das ex-colónias portuguesas, disputou-se nos relvados da Penina um torneio de golfe, que teve a participação de elevado número de concorrentes.

O certame estava dotado com o prémio «Cónsul da República Federal Alemã no Algarve» e foram vencedores: Grupo «A», M. Porto (Alvor), 70 p.; Grupo «B», Mac Lean (Grã-Bretanha), 73 p.; Senhoras, D. Lindo (Carvoeiro), 78 p.

A distribuição dos troféus teve a presença do barão von Baselli, cónsul da R. F. A. no Algarve.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza

Desporto entre profissionais de hotelaria de Monte Gordo

Uma maior aproximação e convívio entre todos, proporcionou o torneio de futebol de salão organizado entre os «barmen» que exercem a actividade no sotavento algarvio. Participaram na iniciativa equipas com profissionais dos hotéis Alcazar, Navegadores e Vasco da Gama, bem como do Casino de Monte Gordo, que se classificaram pela mesma ordem. A turma do Hotel Alcazar, vencedora do torneio, era constituída por Barbosa, Calvino, J. Augusto, Zé, Xinita, Alexandre e Fernando e os prémios foram entregues no decurso de um almoço de confraternização.

A homenagem à equipa de juvenis do Lusitano de Vila Real de Santo António

A pedido da direcção do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, inserimos a seguir a relação de sócios e simpatisantes que aderiram à iniciativa da «Campanha do Azulejo», a favor do jantar de homenagem à brilhante carreira dos seus atletas na «Taça Nacional de Juvenis» na época de 1974/1975:

Restaurante Joaquim Gomes, Restaurante Caves do Guadiana, Café Cantinho do Marquês, Joaquim Silvestre Mascarenhas, Joaquim Mendes Domingues (Janelas Verdes), Gastão N. Pires Viegas, António Oliveira Correia (Portas Largas), Eduardo Mendes Viegas, António Severiano Crispim (Nortenha), António Francisco dos Santos (Tó), Hélder Gameiro, Henrique (Café Cabo Verde), Manuel João da Costa (Café Cabo Verde), José Mário Correia (Café Pescador), José Mário Correia (Café Pescador), Manuel António Sobral, António Rodrigues de Almeida, Miguel Alegria Faria (G. N. R.), Carmo e Irmãos, Fernando José Miguel, Barra (Café Cantinho do Marquês), Cervejaria Pom-balina, Café Império, Pastelaria Ideal, Agostinho Brás Pereira, Silvério Horta, Vasco Cardigos, Filipe Nobre, Fausto Silva Pereira, Tomás Santos Caleiro, Dinis Neves Pereira, José Salas, João António Nicho, Manuel Nicolau Calvino (Sofrutos), Luís Casimiro Fernandes, António J. Rodrigues Rosa, Manuel José Carvalho, Délio Baptista, José Joaquim Madeira Feliciano, Rogério Neves, Valde-mar Almeida, Ismael Joaquim Pereira, João Palma Dias, João Manuel Alves, João do Livramento, Manuel J. M. Ximenes, Xarreta, Vitor Neves, Gervásio Martins, Reinaldo Gomes Moreno da Silva, António E. M. Tona, Dionísio da Silva Estêvão, Bar Emigrante, Prémio Fora a Dança, Filipe Martins Mira, Natércio Reis Faustino, João Guerreiro Forra, Inocência dos Anjos Leiria, Maria da Conceição dos Reis Ismael Sousa Oliva, Sebastião Fernandes Viegas, Rui F. Duarte Pereira, José F. da Palma Duarte, António da Palma Geraldo, Faustino, António Vitor Dias da Silva, Casa Vitor, Joaquim Martins Reina, José Feliciano (Zé), Xavier Almeida, Rafael Raimundo Jaime R. Oliveira Castanheira, Ernesto Brito Pena Cardoso, Aristides Toledo, Gráfica do Sul, Pessal do Barreiro (Móia), Manuel Garcez Moreira, Companhia da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, Valor recebido, 3 900\$00; compra de azulejos, 1 810\$00. A quantia de 2 090\$00 revertu para o jantar de homenagem, realizado em 23 de Novembro último no Restaurante Charrrette.

Madeira & Correia, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimentam e desejam aos seus clientes e amigos
Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Ministério do Equipamento Social Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo Fundo de Fomento da Habitação

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO
DE 56 FOGOS EM OLHÃO

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada n.º 26/75 de «Construção de 56 fogos em Olhão II».

Preço base 11 540 281\$90
Caução provisória 288 507\$10
Prazo de execução 360 dias

2 — Será condição para admissão do concurso o ser possuidor dos alvarás da 1.ª subcategoria da categoria I para os empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais da Construção Civil e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — O processo do concurso pode ser consultado todos os dias úteis às horas normais de expediente, na Divisão de Construção — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-1.º andar em Lisboa.

4 — O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 23 de Janeiro de 1976 no mesmo local, 8.º andar.

5 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico no mesmo local, 2.º andar, até às 17 horas do dia 22 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso se enviadas pelo correio sob registo, podendo os interessados obter cópias de todos os processos de concurso, através do Sector de Heliografia no r/c do mesmo edifício e sendo da inteira responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 9 de Dezembro de 1975

O Director dos Serviços de Produção,

Serafim de Oliveira
Engenheiro

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE
E VENERÉAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

ÀS EXMAS. CLASSES MÉDICA E FARMACEUTICA

medicamentos CONFAR
COMO DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DE

BRONQUIMAR

para
tratamento de afecções respiratórias
(tosses, bronquites, estados gripais, etc)

VEM INFORMAR
QUE O MERCADO ESTÁ ABASTECIDO

BRISAS do GUADIANA

Novas casas de comércio em Vila Real de Santo António

A RECENTE abertura na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, de uma casa especializada em artigos de desporto, fez-nos lembrar que nos últimos meses outras casas igualmente especializadas em determinados ramos de comércio têm surgido na Vila Pombalina. Isto, por não ser vulgar, pois a tendência do comerciante é aglutinar, numa só casa, o maior número possível de sectores comerciais, muitas vezes com prejuízo, ou com pouco lucro, por existirem já outros estabelecimentos semelhantes, chamou-nos a atenção, levando-nos a rabisçar as presentes linhas.

Uma das casas que mais curiosa se nos afigura, aberta há pouco tempo é o Aviação, na Rua de José Barão, próximo do Banco Ultramarino e da Praça Marquês de Pombal. A passara ali exposta, na variedade dos tamanhos cores e géneros, torna o estabelecimento bastante atractivo e constitui grande chamariz, em especial para a gente mais miúda, a quem, por vezes, vemos boquiaberta, por longos períodos, frente à montra ou ao interior da loja, transformada, graças ao gosto dos proprietários, num pequeno museu vivo de história natural.

Embora existindo, ao que nos consta, há já vários meses, só há pouco topámos com outra loja especializada, esta na Rua de Sousa Martins (a rua do cinema), próximo ao Mercado da Verdura. Chama-se Canteiro e é, como o seu nome indica, um repositório, lembrando estufa, de flores e plantas das mais distintas procedências. Não se nos oferece dúvida de que o Canteiro tem também grande interesse, quer para os apreciadores daquilo a que alguns chamam a mais requintada oferta da Natureza, as flores, como para as donas de casa que pretendem decorar formalmente as habitações e ali encontram sempre apreciável sortido para escolha.

Outra loja ainda igualmente especializada, abriu há pouco na Rua 5 de Outubro, a dois passos do Mercado da Verdura. Os produtos desta são de uso mais corrente, com venda generalizada no próprio mercado e noutros lados, mas a loja, bem apresentada, foge ao comum das suas congéneres e por isso mais chama as atenções. Trata-se, apenas, de uma nova casa de venda de frutas.

É muito possível que outros estabelecimentos especializados existam pela vila, mas não nos lembra nenhum que há semelhança dos referidos, tenha sido aberto há relativamente pouco tempo. Aqui fica, portanto, uma simples alusão aos que conhecemos, não com qualquer intuito publicitário, mas como mero e eventual estímulo para o incremento de negócios diferentes, já que, como antes dissemos, a abertura de lojas com características iguais às existentes, nem sempre abona, a nosso ver, grande coisa quanto ao espírito de iniciativa de quem as abre.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA NO GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

O Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, reuniu em

Combate de charolas no Algarve

MANIFESTAÇÃO etnográfica própria da quadra natalícia, as «charolas» são agrupamentos vocais e musicais masculinos que percorrem várias zonas, entoando cânticos em honra do Deus-Menino. Durante as noites, grupos de homens ensaiam os seus cantares, de que se destacam o «Canto Velho» e o «Canto Novo» e depois, ao som de harmonia, violinos, saxofones, pandeiras e castanholas, percorrem as povoações.

Cada «charola» identifica-se por um estandarte próprio que a habilita e a imaginação femininas conceberam e realizaram, transportando também numa caixa artisticamente decorada uma imagem do Deus-Menino, que apresentam para a recolha dos óbolos.

As charolas reúnem-se nos dias festivos (Natal, Ano Novo e Reis) em certas localidades para travarem «combates», que são autênticos despiques. Entre outros, realizam-se «combates de charolas» em Santa Bárbara de Nexe e Luz de Tavira (1 de Janeiro) e Bordeira e Fuzeta (6 de Janeiro, dia de Reis).

assembleia geral extraordinária, na penúltima sexta-feira, numa das dependências da sua sede. Assistiram pouco mais de meia centena de associados e o presidente da mesa, após as formalidades de estilo, esclareceu os presentes quanto ao assunto que motivara a reunião: estavam previstas para breve as obras de beneficiação do imóvel onde se encontravam, cujo tecto ameaçava ruir. Um grupo de sócios dera-se conta de que haveria possibilidade, aproveitando as obras, de aumentar os espaços livres da sala principal, para o que as paredes seriam elevadas até à altura actualmente atingida pela área do palco. Constituída uma comissão, pretendia-se obter o acordo da massa associativa para que a mesma pudesse encetar diligências de modo a que, numa nova assembleia, a convocar em breve, fosse dado conhecimento aos sócios da viabilidade do empreendimento.

Como há meses referimos, a obra sem o aumento agora previsto, merecera o acordo do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, tendo sido posta a concurso e esperando-se o seu começo ainda este ano.

Elementos presentes da direcção do clube debateram o caso com os membros da comissão e outros interessados, objectando a direcção que receava poderem os novos moldes que se pretendia dar à obra, provocar alteração de pontos de vista da parte de quem a autorizava e subsidiava, isto, além da dificuldade em conseguir toda a verba para o acréscimo a efectuar. Referiu então um dos presentes que a título particular lhe fora dito no Gabinete do Planeamento que o projecto inicial poderia ser alterado, se nisso se reconhecesse vantagem e que não era impossível a concessão de nova verba que ajudasse ao fim agora em vista.

Posta à mesa uma moção que destinava um grupo de sócios para, no mais curto espaço de tempo possível, encarregar-se de apurar, sob os diferentes aspectos, se a obra seria ou não realizável, do que logo a seguir se daria conhecimento aos associados, foi a moção aprovada, com a cláusula de que os comissionados trabalhariam em conjunto e de acordo com a direcção, uma vez que, segundo os estatutos, não o poderiam fazer em completa independência daquela.

O «acrescimento em vista, ofereceria à sala principal da sede do clube um aumento, em altura, de mais de três metros, permitindo a construção de um balcão lateral que lhe aumentaria a lotação. Segundo os sócios interessados, que prometiam fazer quanto estivesse ao seu alcance para que a melhoria pudesse vir a concretizar-se, é esta a única oportunidade que ao Glória se oferece de vir a dispor não só de uma sala como de um palco em condições de poder levar a bom termo a acção cultural que se lhe perspectiva e para a qual ficaria então com instalações bastante funcionais.

J. M. P.

POUCA HIGIENE NA VENDA DE PÃO

PELA Direcção Geral de Saúde, está a ser recomendado, através do Rádio e Televisão, que tenhamos o cuidado de lavar as mãos, antes da preparação da comida, de comer, depois de nos servirmos da retrete, e ainda a desinfecção dos frutos e verduras, o que é absolutamente razoável.

Quanto ao caso do pão, como se deverá proceder? Nas imediações do mercado de Faro, apresentamos, diariamente, quatro vendedores ambulantes do tão precioso produto, que vêm de bastante longe, transportado em carros utilitários e em atrelados de motociclo.

Desde que começam a venda até

Colóquio sobre literatura em Faro

Assinalando o início do novo ano escolar do Centro de Apoio ao Algarve da Faculdade de Letras de Lisboa, o escritor Urbano Tavares Rodrigues, professor daquele centro, orientou no salão da Junta Distrital de Faro um colóquio sobre literatura portuguesa.

Festa de Natal dos alunos da Escola D. José I, de Vila Real de Santo António

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António, recebeu em dinheiro, conservas e chocolates, cerca de seis mil escudos para a festa de Natal dos alunos da mesma Escola, agradecendo por nosso intermédio às pessoas e entidades que assim patrocinaram a festa.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

NOTAS DE VIAGEM (V)

CATÁSTROFE FERROVIÁRIA

por António do Rio

NEM na Rádio, nem na Televisão francesas tinham informado da catástrofe. Pelo menos, durante a noite desse domingo, de luto, nos anais dos caminhos de ferro. Nem mesmo, na madrugada do dia seguinte a esse terrível desastre, que deixou no desespero tantas famílias portuguesas. Daí que, quando, pelas seis horas da manhã, saímos de casa para a Gare de Austerlitz, preparando a longa viagem, nem de longe podíamos pensar que teria havido a catástrofe ferroviária de Fornos de Algodres.

Só a meio caminho da fronteira franco-espanhola, um companheiro de carruagem nos informou ter escutado pela Rádio, às oito horas dessa mesma manhã, a trágica notícia.

— Houve muitos mortos? — Dizem que sim. E talvez uma centena de feridos.

Já em Espanha, no vagão-restaurante, à hora de jantar, um dos empregados de mesa dizia a um grupo de passageiros:

— Foi um golpe terrível! Nós vínhamos nesta mesma carruagem. A nossa sorte foi que estava atrelada na cauda, senão... Fomos empurrados uns para cima dos outros com uma violência que nem sei explicar. Felizmente não houve feridos, aqui dentro. Mas apanhámos um tal cagaço, que nem queiramos saber!

— Mas o desastre foi com este mesmo comboio? — Pois foi. Tínhamos saído de Santa Apolónia, para Hendaya, à hora habitual.

— Houve muitos mortos? Quantos? — Até à hora que a nossa carruagem-restaurante foi atrelada à nova composição, falava-se já em quinze. Mas pelo estado em que aquilo ficou, devem ter sido muitos mais, na minha opinião.

Uma senhora da mesa ao lado, que inicialmente se tinha interessado pela conversa, sentiu-se subitamente mal disposta. Pediu um copo de água com voz aflita. Tomou um comprimido. E disse, por fim:

— Por favor, não falem agora

mais nisso. Estamos a comer... A viagem alongou-se, foi-se alongando. E na manhã seguinte, à hora do pequeno almoço, alguém dizia que era já de vinte e cinco o número dos mortos dessa catástrofe.

— E ela deu-se muito perto de onde vamos. Já não falta muito para lá chegarmos.

Efectivamente, pouco depois o comboio começou a moderar o andamento. Dava a sensação de que iria parar de um momento para o outro. Mas não. Passou perto de uma carruagem «Renfe», colocada num desvio da linha, e muito amanchucada. A seguir, uma carruagem amarela, com a cruz vermelha pintada em portas e vidros. Só depois é que parou.

— Estamos no lugar da carnagem — disse um guarda-fiscal, com a cabeça fora dum janela da carruagem de primeira. — Foi mesmo aqui que isso se passou, na outra noite.

Metemos, também, a cabeça de fora dum janela, para melhor podermos analisar a extensão dessa calamidade. Muitos outros passageiros seguiram o exemplo.

O espectáculo era horrível. As duas máquinas ainda estavam enfiçadas, como tinham ficado, no momento do desastre. Os ferros retorcidos por todos os lados parecia que essas máquinas tinham sofrido uma monstruosa trituração. Por todo o lado, os vagões e carruagens tombados, amanchucados, milhentos ferros decepados e torcidos, os veículos esventrados, em «carne viva».

Chovia. Chuva miudinha que dava a sensação de amensiar a frialdade da temperatura deixada pela neve nos dias anteriores. Duas dezenas de homens, forrados de impermeáveis de amarelo-vivo, continuavam na dureza da labuta para desobstruir a via. Em redor dum grupo outros trabalhadores, de fadigados rostos, aqueciam-se numa tentativa de conforto, que pudesse anular um tanto os efeitos da fadiga das duas noites perdidas para o sono. Outros homens, com macaricos a queimando o metal mutilado tentavam, com grande dificuldade, abrir uma passagem naquela enorme massa de ferro.

— E que «lá dentro» estão ainda o maquinista e os dois ajudantes do «sud-expresso».

— Feitos em fanicos, naturalmente?

— Pois então! Com o que estamos vendo, nem os ossos devem ter ficado ínteiros.

Foram uns minutos de horrível pesadelo, de um espectáculo danoso, aqueles em que, estando ali parados, passámos pela gare de Fornos de Algodres Pesadelo que se grudou no espírito dos passageiros deste «sud-expresso», que, ao contrário do outro, regressava à Pátria. Até Lisboa, a viagem era ainda bastante longa e, agora, carregada de sombrias lembranças.

Retornando aos compartmentos, um dos passageiros disse para o companheiro:

— Eh pá! Tu viste bem como ficou todo aquele material? Quantos milhares de contos não se teriam perdido, nesse desastre?

— O material pode ser substituído, pá! As vidas humanas é que não.

— Tá bem, pá, mas olha que muitos milhares de contos devem ter ido pá viola...

— E tu a dar-lhe... Mais dinheiro, menos dinheiro, no fim bate tudo certo. Só que nem Cristo pode ressuscitar os que morreram no desastre.

A passagem pelo entroncamento, um grupo de jovens escolares entrou na gare, em algazarra. Um



Uma conhecida firma alemã de roupas interiores femininas, lançou há pouco um modelo de «soutien» de tamanho único. O fabricante encarregou técnicos e desenhadores de criarem um modelo único, atraente e que servisse para todos os tipos e tamanhos de bustos. Como se mostra na foto, o trabalho foi coroado de êxito e o fabricante mostra-se satisfeito com o lançamento. O «soutien», em doze cores diferentes, dispensa provas e evita perda de tempo, estando a firma em causa interessada em «lançá-lo» nas festas de passagem do ano, no Algarve. Desejamos-lhe êxito, com votos de que não exponha as simpáticas jovens modelos a alguma corrente de ar...

O PARECER DE UM EMIGRANTE

por J. J. Afonso

«LIBERDADE, liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!» — Paul Eluard, poeta francês contemporâneo.

As Nações Unidas, com a publicação dos direitos do homem, instituíram um verdadeiro código das liberdades individuais. No entanto, cada país, cada regime político, cada indivíduo mesmo, tem uma concepção da liberdade que lhe é

própria. Historicamente, sempre assim foi.

Os Cruzados e mais tarde a Santa Inquisição, exterminaram conscienciosamente e em nome de Deus, milhares de vidas humanas. Mas agora, no nosso mundo civilizado, já ninguém mata em nome de Deus. Agora mata-se em nome da «Liberdade». Não é verdade, sr. Kissinger, não é verdade, sr. Kossyguine, e tantos outros? E sobretudo que não falem armas em Angola a toda aquela gente, que luta heroicamente pela liberdade. Tenhamos confiança nos nossos amigos americanos, russos e chineses. Faltarão tudo, em Angola, mas haverá sempre uma espingarda disponível e um «libertador do povo» para utilizá-la. Ah! Se os homens se alimentassem de canhões e de pólvora, certamente o problema da fome já teria desaparecido da face do Mundo.

Mas o mais revoltante, é que se possa continuar a cometer tais crimes, e que o mundo feche pudicamente os olhos. Por vezes, até o que é considerado como crime num país, pode ser considerado como justiça no país vizinho. Assim, ainda em Janeiro deste ano foram fuzilados publicamente em Mogadíscio (Somália) dez pacíficos muçulmanos que pregavam no templo contra determinada lei instituída pelo presidente, general Syad Barre. A C. I. A. e em seguida o general Pinochet, organizaram no Chile uma tremenda repressão. Ai, ainda o mundo reagiu. Mas quando o escândalo do Cambodja se fez dia, todos os governos, sem distinção política, fingiram não dispor de provas suficientes para denunciar o que lá se passava. Em Espanha, afecta-se uma certa indiferença, face às execuções capitais decididas pelo agora defunto Franco. O cientista russo Serge Kovaliev, acaba de ser condenado a sete anos de trabalhos forçados e três anos de exílio, por não estar de acordo com as ideias do partido.

Ultimamente, as Nações Unidas votaram uma resolução assinalando o racismo e stonismo. E ainda há quem diga que a O. N. U. não serve para nada... Pelo menos assim ficamos a saber que o povo que desde a mais recuada antiquidade tem sido ameaçado de exterminação, é racista. E os que votaram a resolução, o que serão? E tudo isto sob pretexto de liberdade e em nome do povo, que tem as costas bem largas...

Mas lá diz o ditado: cada um vê meio-dia à sua porta.

Pois olha, amigo algarvio: quaisquer que sejam as tuas convicções políticas, aqui vai, para ti, um fraternal abraço e os sinceros desejos de boas festas, em paz e harmonia. Que o Ano Novo te traga aquilo a que todos secretamente aspiramos: felicidade e bem-estar.

Chambéry, 13-12-1975

Doze mil contos para Vila Real de Santo António

O segundo prémio da «talu-da» do Natal coube ao n.º 175527 e foi vendido em Vila Real de Santo António. Os doze mil contos que lhe corresponderam (dois mil para cada das seis séries), foram distribuídos, segundo consta, por um vendedor de peixe, um empregado bancário, um comerciante de vinhos, um comerciante de artesanatos e um mestre de pesca, a quem, naturalmente, sempre fizeram algum «jeito».

O jogo fora recebido de um cambista pelo sr. José António Viegas e vendido na Vila Pombalina pelo sr. João Toledo Fernandes, que vimos na gravura quando, há anos, acamradava na praia de Monte Gordo com o inglês Christopher Paul Greener, o homem mais alto do seu país.

deles, voltando-se para os companheiros, gritou:

— Olhem, olhem! Era igualzinho a este, o comboio que foi contra o outro, há duas noites!

A chuva continuava a ajagar campos e pessoas. Chuva que se prolongou na nossa companhia até Lisboa e ali se manteve, alagando roupas e esperanças.

Passagem do Ano do P. C. P. em Faro

A Comissão de Faro do Partido Comunista Português promove na noite de 31 deste mês, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, uma confraternização comemorativa da passagem do ano.